



ATER AGROECOLÓGICO – SUSTENTABILIDADE NA BACIA DO PARAMIRIM

Ederlan Amaral Rocha¹, Maura Maria Pezzato², Caio Tatamiya Rodrigues³

¹ Associação do Semi-Árido da Microrregião de Livramento (ASAMIL), e-mail: ederlanamaral@asamil.org; ² Associação do Semi-Árido da Microrregião de Livramento (ASAMIL). Instituto de Permacultura da Bahia (IPB), e-mail: mauramp02@gmail.com, ³ Associação do Semi-Árido da Microrregião de Livramento (ASAMIL), e-mail: caiotatamiya@asamil.org.

Resumo

A Assistência Técnica e Extensão Rural, baseada na organização comunitária e nos princípios da agroecologia, possibilita o adensamento de políticas públicas como o acesso a água, crédito rural e acesso a mercados institucionais, e tem se colocado como estratégia para superação do quadro de insegurança alimentar e exclusão produtiva de agricultores familiares. A Bacia do Rio Paramirim, importante afluente da margem direita do Rio São Francisco, congrega os rios Paramirim, do Pires, da Caixa, dos Remédios entre outros afluentes menores e foi um eixo importante de povoamento da região, que se formou entre a chapada diamantina e a serra do espinhaço através do desenvolvimento das atividades de agricultura e pecuária, complementares à atividade de mineração das minas do Rio de Contas. Com o declínio das atividades da mineração, a agricultura e a pecuária extensiva assumiram o centro do desenvolvimento territorial, sendo, posteriormente, superado pelo setor de serviços, hoje a maior fatia do Produto Interno Bruto – PIB dos municípios. Neste projeto os municípios beneficiários da assistência técnica são Rio do Pires, Ibipitanga e Érico Cardoso, Território Bacia do Paramirim. Os objetivos centrais visam contribuir para a Segurança Alimentar e Nutricional das famílias participantes e o fortalecimento da produção agrícola como forma de acesso ao mercado, aumento da renda das famílias e articulação com as políticas públicas, objetivando a melhora da qualidade de vida das famílias e a preservação ambiental no Semiárido.

Palavras-chave

Educação, Agricultura Familiar, Assistência Técnica.

Introdução/Contextualização

A Agricultura Familiar brasileira representa um universo de 29.830.007 pessoas, ou 15,64% da população brasileira (IBGE, 2010). Durante muitos anos, a pobreza rural e a falta de políticas suficientes e adequadas ao desenvolvimento rural produziram o fenômeno social e histórico do êxodo rural-urbano, que mobilizou mais de 50 milhões de brasileiros, dos anos 50 até os anos 90. Destes, grande parte oriunda das regiões semiáridas do nordeste brasileiro. Segundo Abromovay (1999), a cada década, a faixa etária dos migrantes brasileiros vem caindo, para, nos anos 90, concentrar-se na faixa etária entre 15 a 19 anos, com grande presença do sexo feminino nestas populações. Este



III Simpósio de Agroecologia da Bahia (SAB)

"Perspectivas da Agroecologia: Agricultura Familiar,
Saberes Tradicionais e Transição Agroecológica"

fenômeno, além de dificultar a reprodução social nos pequenos municípios, impacta negativamente os processos de sucessão geracional para a agricultura familiar, seja pela desestruturação dos núcleos familiares, seja pela migração da força de trabalho para as áreas urbanas e periurbanas.

Estratégias para garantir o desenvolvimento rural sustentável, a sucessão geracional, a superação da pobreza rural, a transição agroecológica com vistas à sustentabilidade sócio ambiental têm sido gestadas por iniciativas do Poder Público e da Sociedade Civil. Tais estratégias encontram-se sistematizadas na Política Nacional e Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural (Lei 12.188/2010 e 12.372/2011), bem como na Política e no Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (Decreto 7.794/2012). A Assistência Técnica e Extensão Rural, baseada na organização comunitária e nos princípios da agroecologia, possibilita o adensamento de políticas públicas como o acesso a água, crédito rural e acesso a mercados institucionais, e tem se colocado como estratégia para superação do quadro de insegurança alimentar e exclusão produtiva de agricultores familiares.

A Bacia do Rio Paramirim, importante afluente da margem direita do Rio São Francisco que congrega os rios Paramirim, do Pires, da Caixa, dos Remédios entre outros afluentes menores, foi um eixo importante de povoamento da região, que se formou entre a chapada diamantina e a serra do espinhaço através do desenvolvimento das atividades de agricultura e pecuária, complementares à atividade de mineração das minas do Rio de Contas. Com o declínio das atividades da mineração, a agricultura e a pecuária extensiva assumiram o centro do desenvolvimento territorial, sendo, posteriormente, superado pelo setor de serviços, hoje a maior fatia do Produto Interno Bruto – PIB dos municípios. Neste projeto os municípios beneficiários da assistência técnica são Rio do Pires, Ibipitanga e Érico Cardoso, Território Bacia do Paramirim.

Duas dimensões estruturantes são o foco deste projeto: contribuir para a Segurança Alimentar e Nutricional das famílias participantes, mediante a inclusão produtiva das famílias agricultoras com vistas a organização e estruturação das unidades produtivas familiares e o fortalecimento da produção agrícola como forma de acesso ao mercado, aumento da renda das famílias e articulação com as políticas públicas, objetivando a melhora da qualidade de vida das famílias e a preservação ambiental no Semiárido.

A metodologia será de maneira transversal, abordando as temáticas de Convivência com o Semiárido, compreendida como adequação das práticas agropecuárias aos condicionantes ambientais da região, a Segurança Alimentar e Nutricional, como garantia da cidadania e autonomia das famílias agricultoras, a Agroecologia, como inversão da matriz da agricultura, incorporando técnicas ecológicas e a relação natureza e sociedade.

Descrição da Experiência

Nos três municípios de atuação do projeto estão sendo realizadas diversas atividades como Mobilização das Famílias, Diagnóstico da Unidade Produtiva Familiar, Diagnóstico Comunitário, Planejamento Comunitário, Regularização Ambiental, Visitas Técnicas em 24 comunidades sedes do projeto. Contamos com sete técnicos agrícolas, sendo cinco homens e duas mulheres, que estão desempenhando um acompanhamento ativo com 720 famílias agricultoras do semiárido baiano. A equipe é composta também por dois engenheiros agrônomos e uma ecóloga que planejam, coordenam e executam o projeto. Utilizando metodologias participativas, que possibilitam o levantamento de informações sobre as comunidades e as propriedades, as atividades visam analisar o funcionamento coletivo do meio, assim como, dos processos familiares, identificando problemas e dificuldades, potencialidades e soluções para o grupo e para as famílias.

O projeto será executado em três anos e suas atividades foram iniciadas em fevereiro/16. Até o momento pode-se observar que a maioria das famílias produz uma diversidade de espécies e



III Simpósio de Agroecologia da Bahia (SAB)

"Perspectivas da Agroecologia: Agricultura Familiar,
Saberes Tradicionais e Transição Agroecológica"

variedades diferentes de plantas agrícolas e se dedicam também a criação de animais. Um fator importante que possibilita riqueza de produção no semiárido são as tecnologias de armazenamento de água da chuva, como as cisternas de produção e barreiros, por exemplo. Importante destacar o complemento de ações que as políticas públicas podem oferecer, uma vez que as famílias que foram beneficiadas com a segunda água (P1+2) conseguem maior produção, possibilitando maior segurança alimentar, melhorando a geração de renda, o conhecimento e acesso aos créditos como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF).

Tabela 1. Produtos da agricultura familiar nas unidades produtivas nos municípios de Érico Cardoso, Ibipitanga e Rio do Pires.

	ÉRICO CARDOSO	IBIPITANGA	RIO DO PIRES
Cultivo	açafrão, aipim, hortaliças (alface, alho, coentro, maxixe, pimentão, couve, cebola, abóbora, beterraba, tomate, chuchu, pepino, batata doce, cabaça), andu, arroz, café, cana de açúcar, capim, fava, feijão arranca, feijão catador, milho, ovo de quintal, palma, ervas medicinais	abóbora, aipim, andu, hortaliças (alface, tomate, couve, almeirão, cenoura, cabaça, cebola, coentro, couve, pepino, pimentão, quiabo), batata doce, cana de açúcar, feijão de arranca, feijão catador, gergelim, inhame, milho, maxixe, ovos de quintal, palma	abóbora, aipim, andu, hortaliças (alface, tomate, couve, cenoura, cebola, coentro, couve, pimentão, quiabo), batata doce, cana de açúcar, feijão de arranca, feijão catador, milho, maxixe, ovos de quintal, palma
Frutífera	acerola, banana, coco, laranja, limão, manga, maracujá, maracujá do mato, jaca, mamão, pequi, licuri, morango, goiaba	acerola, banana, caju, carambola, coco, umbu, limão, goiaba, laranja, mamão, manga, maracujá, maracujá do mato, melancia, morango, pinha, romã, seriguela	banana, caju, carambola, coco, umbu, limão, goiaba, laranja, mamão, manga, maracujá, maracujá do mato, seriguela
Criação	bovino, suíno e aves	ave, bovino, caprino, suíno, peixe	ave, bovino, caprino, suíno, peixe
Beneficiamento	rapadura, cachaça, corante, farinha, polvilho, tapioca, leite, manteiga de garrafa, requeijão, sabão caseiro	farinha, puba, leite, queijo, requeijão, manteiga de garrafa, rapadura, cachaça, caldo de cana, doce de leite, doce de umbu, pamonha, cocada	leite, queijo, requeijão, manteiga de garrafa, farinha

Encontramos realidades diferentes e diversidade produtiva tanto nos diferentes municípios como nas próprias comunidades. É importante avaliar as especificidades de cada comunidade em relação ao público atendido, às diferentes variedades de produtos da agricultura familiar, e também as formas de beneficiamento da produção. A tabela 1 apresenta os principais produtos da agricultura



III Simpósio de Agroecologia da Bahia (SAB)

"Perspectivas da Agroecologia: Agricultura Familiar,
Saberes Tradicionais e Transição Agroecológica"

familiar encontradas nas unidades produtivas nos municípios de atuação, em relação ao cultivo, frutíferas, criação e beneficiamento.

Neste projeto consideramos o protagonismo dos sujeitos locais, empoderados e conscientes da sua condição de cidadãos, que constroem com bases sólidas a sua realidade, uma vez que “as estratégias baseadas na participação, capacidades e recursos locais aumentam a produtividade enquanto conservam a base dos recursos” (Altieri, 1998). Como afirma Caporal (2002), necessitamos construir saberes que permitam desenvolver de forma participativa processos sustentáveis de exploração da natureza. Como proposto por Gadotti (2000), consideraremos o termo desenvolvimento e sustentabilidade conceitos “que vão além da preservação dos recursos naturais e da viabilidade de um desenvolvimento sem agressão ao meio ambiente e sim em um equilíbrio do ser humano consigo mesmo e, em consequência, com o planeta”.

Referências

ABRAMOVAY, R & VEIGA, J. Eh, 1999. Novas Instituições para o Desenvolvimento Rural: o caso do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF). Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (IPEA). Texto para discussão nº 641/Convênio FIPE/IPEA 07/97.

ALTIERI, MIGUEL, 1998. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. Porto Alegre, Editora da Universidade/UFRGS.

CAPORAL, FRANCISCO R., 2002. Recolocando as coisas nos seus devidos lugares: um manifesto em defesa da extensão rural pública e gratuita para a agricultura familiar. Porto Alegre, EMATER - RS/ASCAR, Série Textos Seleccionados, n. 24.

GADOTTI, Moacir. Pedagogia da Terra. 5ª edição. São Paulo: Peirópolis, 2000.

GOVERNO FEDERAL. Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural - Lei 12.188 de 11 de janeiro de 2010. Brasília/DF.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA. Política Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural - Lei 12.372 de 23 de dezembro de 2011. Salvador/BA.

GOVERNO FEDERAL. Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica - Decreto 7.794 de 20 de agosto de 2012. Brasília/DF.

IBGE, 2010. Censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. <http://censo2010.ibge.gov.br/>